

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 31

VILLA VERDE—DOMINGO 24 DE JANEIRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18800 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empreza e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE 23 DE JANEIRO DE 1886

O protesto

Retiramos, por hoje, a continuação dos nossos artigos «O desfaldar da bandeira», para darmos cabimento, n'este lugar, à resposta que a digna commissão, que se acha em Lisboa representando este districto, afim de protestar ante a camara dos snrs. deputados, contra a desannexação do concelho de Guimarães, dirigiu ao «Jornal do Commercio», rebatendo um artigo que essa folha escreveu contra a cidade de Braga.

Esse energico protesto dos nossos commissionedos foi escripto com o louvavel proposito de ser publicado no mesmo jornal d'onde partira a aggressão, mas os seus redactores na sua alta sabedoria não o entenderam assim, e com a indelicadeza propria de qualquer João Francisco, d'esses assíduos frequentadores d'uns bairros que muito abundam na capital, recusaram-se a franquear as columnas da sua folha.

Não se lembraram, de certo, os dignos membros da commissão bra-

carenses, da MOLA REAL de que se tem servido o sr. conde de Margarede para fazer soprar, em favor de Guimarães, essa folha «commercial», e pena foi, pois a resolução do grande problema de «aceitar ou não aceitar», estava exatamente na boa tempera d'essa referida mola e na «boa qualidade do metal».

Com franqueza, o «Jornal do Commercio» devia supprimir a «contração da sua cabeça» e substitui-la pela significativa proposição DE a fim de mais claramente mostrar ao povo ignoro e menos perspicaz, o que é e para que é essa folha de tão largas dimensões.

Segue o protesto:

Exc.^{mo} sr. redactor do
«Jornal do Commercio»

O artigo que sob a epigraphe *Boletim Parlamentar* v. exc.^a publica no seu numero de hoje, constitui os signatarios no indeclinavel dever de protestar contra a sua inexactidão, e sobretudo contra a parte offensiva que elle encerra em prejuizo do decoro da cidade de Braga cuja opinião e cujos direitos os abaixo assignados hoje tem a honra de representar pela especial missão em que se acham investidos, e da qual por um incidente inesperado, e que não é da responsabilidade dos signatarios, resultou o incidente que v. exc.^a relata no seu artigo *Bo-*

letim. Levantam pois os signatarios as referencias de v. exc.^a porque os direitos do districto de Braga não podem por agora envolver-se com questões e conflictos d'ordem pessoal ou politica.

Braga não pôde aceitar as accusações, que lhe dirigem, porque a sua municipalidade, ao ter conhecimento dos irregulares acontecimentos de 28 de Novembro, contra elles protestou officialmente, bem como a Junta Geral; aliando assim da parte maior, mais importante e mais sensata dos habitantes d'aquella cidade e da dignidade do districto, toda a responsabilidade, que taes factos lhe podessem trazer; e porque o procedimento cavalheiresco, aleviado, nobre, digno e independente, que está tendo o povo Bracarense, exige, que, sob nenhum conceito, nem seja amesquinhada a sua attilude, nem escarnecida a sua justiça, nem deturpados os factos em detrimento do seu nome e do bom senso com invenções ridiculas.

E' falso que em Braga haja rua alguma com o nome de 28 de Novembro, e que a alguem suggerisse tão baixo pensamento.

Deploram os abaixo assignados, que a imprensa, embora como excepção, perfilhe e avolume uma causa que não tem por si nem o direito, nem a justiça, e que como tal carece socorrer-se da arma debil e meno honesta das inexactidões lamentaveis, que só espiritos facciosos e uma imprensa facil e descautelosa podem consentir ou adoptar.

De s. exc.^a
att.^o ven.^o

Lisboa 24 de Janeiro de 1886.

José Ferreira de Magalhães.

José Fernandes Valença.
Bernardino J. de Senna Freitas.
José Maria R. de Carvalho.
José Borges de Faria.
João B. de Magalhães Mendonça.
Fernando Castiço.
Manoel Joaquim Gomes.
Joaquim da Silva Gonçalves.

OS ACONTECIMENTOS DE BRAGA

E' do nosso collega «As Novidades» o artigo que passamos a transcrever:

Os telegrammas, que já hontem publicamos, e que se corroboram e acrescentam com os telegrammas de hoje, mostram que a agitação em Braga, por motivo das tentativas para desannexação do concelho de Guimarães, assumiu feição e importancia gravissimas: e tudo induz a crer, que mais graves acontecimentos estão imminentes, se prompto não se atalhar ao alargamento de um conflicto, que podia e devia ter sido suffocado á nascença, e que, sem as levianidades e especulações politicas do governo, nunca toria chegado ao estado, em que já o vemos.

O concelho de Braga conservou-se quieto diante das pretensões do concelho de Guimarães, porque não suppoz, que houvesse um governo sufficientemente desatinado para lhes dar favor e amparo. Basta relancear os olhos para um mappa do districto para se conhecer quanto é absurda a idéa da desannexação. O concelho de Guimarães está encurado no districto de Braga, que

FOLHETIM

Marido e mulher

(De Cataldo Mendés)

Era um facto: sua mulher tinha um amante e esta verdade impunha-se.

Os magros vencimentos de administrador d'um escriptorio não bastariam para pagar as toilettes d'Evelina, toilettes espanvatasas, carissimas, e que mostravam o preço como se fossem facturas.

Além d'isso ella não encobre que engana o marido, ao contrario, parece mesmo gostar que o saibam, quasi que o confessa. Todos os dias apparece no bosque, no coupé do conde de Roquebrun.

A' noite, depois do theatro, quando entra, já muito tarde, os seus cabellos, como que penteados à pressa, escapam-se em madeixas lindissimas, do chapéu que apenas se sustem; e os olhos azues e brilhantes, scintillam humedecidos; dois topazios ardentes, molha dos em champagne?

Ceiou, como duvidar!!

E enquanto elle com a cabeça sobre o travesseiro, olha, ella põe a capa a um canto, tira as luvas pretas, que lhe cobrem os braços, colloca as joias nos estojos, e algumas vezes, rindo em silencio, diz:

—«Encantador, o espectáculo nos *Beuffes* ou então, mostrando um leque de tartaruga e plúcia, comprado n'um entro-acto n'uma loja de modas do caminho: «Bonito, não sohas? Deu-me o conde. Não custou muito caro: cento e cincoenta francos apenas!»

Depois, abominavelmente barbara, recordando-se d'alguma facecia d'opereta, abana-

o rosto do marido com o mesmo leque com que ha pouco encobria os beijos e sorrisos, no fundo da frisa.

O quê? elle não a mata? Não a põe na rua? Não a estrangula? Não. Boceja, volta a cabeça para a parede e adormece.

Vós, no meu logar escreveria:
Um miseravel, um monstro!
Perdão dois monstros, elle e ella.

Hoje a sua historia é apenas ignobil, mas n'outro tempo foi terrivel.

I

Elle, pobre homem amara apaixonadamente, outr'ora, a sua Evelina, tão bonita e coquette. Ingonuo que era todos os seus movimentos o extasiavam, tudo quanto dizia, tudo quanto fazia. Tens uma maneira de esfregar os olhos, de manhá, quando acordas, que me tornaria louco por ti se o não estivesse já!

Ao jantar, defronte d'Evelina interrompia a sopa, e com a colher suspensa dizia-lhe: Como és bonita quando comes! Inclina-se para ella, agarrava-lhe a cabeça e obrigando a docemente a fazer outro tanto, beijava-a por cima da terrina que juntava ao beijo, o cheiro dos legumes. Era como se beijasse uma roza n'um quintal de hortaliças.

Mas, achando-se forte e viril, nunca a apertava com demasiada violencia, temendo magual-a ou fazer lhe doer.

Girava em torno d'ella como um grande pinto calçado que afagamos por um passeio das ilhas.

Elle, de seu lado era feliz ou parecia sê-lo. Tinha feito bom casamento; para uma caixeira de loja de roupa branca em Batignolles, o casar com um administrador de escriptorio, é uma alta ambição realisada! No entanto havia dias que mostrava uma in-

quietação inexplicavel; fazia umas caretinhas acompanhadas d'um encolher de ombros, que evidentemente significavam: «Sim, sim, as cousas assim vão bem, mas podiam ir melhores.» Então, se elle a affagava muito de perto, escapava-lhe um «deixa-me...» simples, duro, rancoroso quasi. Emquanto que, garrida, louca pelos vestidos, tinha desde o primeiro mez de casada suprimido um prato ao jantar para pagar á modista.

Mas podia elle notar os seus defeitos, elle, tolo? com a condição d'ella não repetir muito amiudadas vezes «deixa-me!» achava-se deliciosamente feliz.

Vestidos, chapéus, brincos, tudo lhe daria, fazendo trabalhos supplementares, individualmente...

Ella gostava de theatro? Iam lá duas vezes por semana.

Levava-a a alguns bailes, para onde os seus chefes o convidavam.

Custam caros os vestidos decotados, apesar de levarem menos fazenda! mas que importa!

Dizia-lhe: «Tu és bonita» e esfregava as mãos, alegre, rindo com a bocca aberta até às orelhas.

II

Uma vez, porém, no momento de partir para uma festa, elle estava já de fato preto, ella com um vestido de seda cor-de-rosa sobre o peito de jaspe, fechava de frente d'um guarda vestidos com porta de espelho, o fecho d'um collar de perolas falsas. Aconteceu Anselmo deixar-se invadir por pensamentos trietas; como que sonhando, disse-lhe que estava lindissima, quem diria o contrario? Que com aquella vestido parecia um junquillo dentro d'uma rosa, mas que aquillo custava caro, a seda, o fecho, tudo era carissimo... e que elle não era rico... apenas tinha quatrocentos e cin-

coenta francos por mez! que era necessario restringir se, não ir tantas vezes aos bailes, se não queria em pouco tempo vê-lo em embargos.

Ella voltou-se para elle com o rosto vermelho, os olhos brilhando de colera; depois com voz breve e estridente, voz que ainda não lhe conhecia, com os labios arregaçados mostrando os dentinhos, começou apressadamente batendo o pé:

—Escuta, e fica sabendo: eu quero divertir-me hein! Não casei para me metter a um canto. So isto te desagrada, não me dá o minimo cuidado. Que as feias se escondam porfeitamente, mas eu mostro-me. Depois d'este baile, outros; depois d'este vestido, outros. Da tua parte faze o que quizeres. Se desejavaes mulher para tratar da casa, cozer a roupa, e fazer o jantar, devias ter tomado uma que valease uns vinte francos por mez. Eu valho mais. Nunca te tinha dito isto, será bom que o diga uma vez para sempre! Se não tens dinheiro que te chegue, procura ganhal-o; é-me preciso.

E mais ainda do que tenho necessitado até aqui. Previno-to, não digas depois que te atraioei. Pede emprestado, faze dividas, faze o que quizeres... Que seja honesto ou desonesto. Isso não me diz respeito. Mas comprehende bem. Arranja dinheiro. Se o não podes arranjar, palavra de honra, tanto peor para ti, serei eu que o arranjar. Deves ter percebido, hein? São dez horas, vamos-nos.

Ella desceu a escada, e elle seguiu-a passado, estupido.

Era Evelina que lhe fallára assim! E cambaleava, ce degraou em degraou, triste e abatido como se tivesse apalhado uma sóva ou cabido d'um quinto andar.

(Continua)

Trad.—Tito Martins.

o cerca por todos os lados, menos por um. o mais pequeno; do extremo do concelho á capital do districto vai apenas a distancia de tres kilometros; a maior parte do concelho de Fafe, e de outras povoações do districto, toem de passar por Guimarães para irem a Braga; e finalmente, o concelho de Guimarães arredonda a linha de limites do districto de Braga de tal sorte, que se aquelle concelho passasse para o districto do Porto este ficaria com um appendice desproporcionado, tal qual como um *lobinho* muito saliente, enxertado n'uma cabeça regular. Não são estas as razões de maior força, que condemnam a desannexação; mas já de si são sufficientes para mostrarem que a idéa é disparatada e absurda. Este convencimento resulta d'um simples lance de olhos sobre o mappa do districto. Por isso Braga estava quieta e socegada. A junta geral e a camara municipal tinham registado nas suas actas um voto de sentimento pelos acontecimentos, que a cidade de Guimarães, por um excesso de melindre, considerou como um agravo e offensa collectivas. Dada essa satisfação, o resto pertencia ao governo. Isso, e o absurdo da idéa eram razões de sobejo para que Braga não se alarmasse. E foi necessario ver, que o governo, que aliás era o culpado de tudo pelos desatinos do seu governador civil, protegia abertamente a desannexação, e que esta fôra apresentada n'um projecto de lei, para acordar da sua confiança. Este acordar é um protesto violento e uma reacção onorgica, que podem ser de deploraveis consequências!

E não queremos já fallar do que ha de odioso n'este exacerbar de animosidades entre povoações do mesmo paiz, entre gente da mesma terra, entre cidades da mesma provincia. O governo está jogando um jogo perigosissimo. Por pouco mais que o fogo das paixões alastre, ser-lhe-ha impossivel evitar um grande incendio. A desordem e a revolta commecam com o conflito, que se assoprou entre duas cidades, e hão-de depois continuar a alastrar com as varias causas, que trahem descontente e irritado o Paiz. Os materiaes inflammaveis estão accumulados em grandes montes. Pensam que o conflicto, exacerbando-se, ha-de limitar-se ás animosidades entre Guimarães e Braga? Isso só, que fosse, seria deploravel; mas estão enganados, se pensam que as coisas ficarão por ahí. O mesmo seria pensar, que n'um incendio as chammaes não correm risco de propagar-se, porque hão-de poupar certos elementos. O incendio lambe e consomme tudo o que lhe pôde ser pasto. Toem o paiz em socego—o socego do quebranto e da modorra, mas que, em summa, é socego—e tendo praticado a imprudencia de fazerem rebentar uma faulha, entretocem-se ainda por cima a assopral-a para que erga labaredas? São de todo insensatos!

No que dizemos mostramo-nos mais ministorias do que o proprio ministerio; e não nos importa isso, porque nós somos, acima de tudo, partidarios da ordem, e do socego publico. Muitas são já as causas de perturbação, que existem, e que é preciso acalmar. Pondo-nos resolutamente ao lado de Braga, ou antes, contra a idéa de decretar desannexações absurdas para satisfação de amuos, filhos de melindres exaggerados, e inadmissiveis como razões determinativas da acção dos poderes publicos, não deixaremos, comtudo, como até agora temos feito, de appellar para a cordura e bom senso de todos. E é lamentavel que seja o governo quem falte abertamente a estes requisitos!

PEROLAS E DIAMANTES

O trabalho (Versão)

Olhao: a louca espiga,
No cimo da madura semonteira,

Concede, como premio da fadiga,
Ao lavrador o grão,
Que onche em flavo montão colossal aira
Olhae: os vellos brancos,
Do recental crescido,
Entreguos á industria e seus motores,
Em breve ostentarão bom lindas cores,
N'um subtil e finissimo tecido.

E em filões escondidos,
Lá espera o minerio precioso
Sabor, que o traga á luz do sol ardente,
E que em lar amoroso
Ostente o brilho seu, rosplandocento.

O vapor fumegante,
Sobre caminhos varios,
Fazendo ouvir a voz atroadora,
Por campos e por montes solitarios,
Arrebata a voloz locomotora.

O genio é quem preside
A's mil creações da arte,
A sciencia, mirifico elemento
Cruza espaços, e mede o firmamento,
E nos mares desfralda o seu estandarte.

Tudo, em doce concerto,
A sciencia, arte e industria florescente
Nos indica no mundo
Dos homens a missão, e quão excellento
E' o labor probo e honesto, e quão fecundo!

Hosanna! hoje as nações,
Não pela guerra horrivel,
Que seu rastro de sangue deixa impresso,
Mas sim pelo trabalho indefectivel,
Marcham apoz da gloria e do progresso.

Elvas. Antonio Thomas Pires.

NOTICIAS DE BRAGA

Hymno da Maria da Fonte

Ao som d'este entusiastico hymno popular foram entoadas, na terça feira passada, por varios grupos de bracaraes as quadras que em seguida publicamos:

«A favor d'esta cidade
Ergueremos o pendão,
Em que se lê a divisa:
—Haja força e união!

Côro.

Eia, ávante, bracaraes!
Eia, ávante e não temer:
E' tão nobre e justa a causa
Que a havemos de vencer.

Contra o louco desvario
Protestamos desde já,
Bradando com voz bom alta:
—A força não vencerá!

Côro.

Eia, avante, etc.,

Ha-de vencer a justiça,
E o que manda a bóa lei.
E se el-rei não quer ser povo,
Ha-de ser o povo rei.

Côro.

Eia, ávante etc.

S. exc.^a revd.^o o sr. D. Antonio continua a cobrir os presos com o manto da sua immensa caridade, beneficiando os mais uma vez com o importante donativo de 18,3000 reis, destinados á compra de lençoes.

O illustre e virtuoso prolado tem sido para os encarcerados uma segunda Providencia; graças ao seu benéfico coração o trio já não penetra nas prisões.

N'este seculo do egoismo e vaidade, eleva-nos o coração, surprehende-nos gratissimamente,

o exemplo sublime do nobre príncipe das Hespanhas, espirito culto, modesto como os Apostolos, de quem é digno successor, despresador das grandezas e atavios da propria casa.

A semelhança do insigne Bartholomeu dos Martyres, o bondoso Antistite considerase simples depositario das suas rendas, para com ellas acudir ás desgraças alheias.

Falleceu no sabbado o sr. Antonio Pinto de Madureira respeitavel cavalheiro d'esta cidade.

O finado era um soldado leal do partido legitimista, muito honrado e geralmente estimado.

Sentimos a dôr que n'este momento opprime a desvellada familia d'aquelle honrado cidadão a quem tributamos a expressão do nosso pezame.

No salão da typographia Luzitana, reuniu-se hontem a classe typographica, para deliberar o modo como havia de receber a grande comissão, na sua volta de Lisboa.

Resolveu-se por unanimidade, que se nomeasse uma comissão que ficou composta dos srs. Bernardo Antonio de Sá Pereira, presidente; Manoel Maria da Graça, 1.^o secretario e Antonio Pimenta d'Azevedo, 2.^o dito, ficando aggregados como vogaes todos os restantes; resolveram mais que fosse entregue á comissão uma mensagem de felicitação, sendo toda a classe precedida d'uma banda de musica, que tocará o hymno typographico e irá esperar a comissão á gara.

Deliberaram tambem que cada um levasse na *boutouniere* um distinctivo azul e branco e se incorporasse no prestito, desde a estação até á Associação Commercial.

NOTICIAS LOCAES

Collaborador

Pelos seus muito afazeres, deixa de colaborar n'este jornal o nosso velho e bom amigo, o exm.^o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel.

Sentimos profundamente que tão digno e intelligente camarada se visse forçado a deixar-nos, no entanto ainda esperamos, que de quando em quando, nas suas horas de menos preocupação, honrará as columnas d'esta folha com algum dos seus excellentes artigos sobre agricultura, alguns dos quaes, aqui publicados, mereceram a transcrição de varios jornaes do paiz.

Novos parochos

Tomos a rectificar a noticia que demos no nosso numero passado, relativamente á posse da nova parochia de Godinhaços.

Não foi o sr. padre Bernardo José Vaz, um ecclesiastico muito digno e illustrado, quem no dia 16 do corrente tomou posse da parochia para que ultimamente foi nomeado a de Godinhaços.

Quem n'essa dia tomou posse da freguezia para que ultimamente foi nomeado foi o sr. padre Mathias Alves, digno abade de Sande. Foi-lhe conferida a posse pelo nosso respeitavel amigo o sr. conego abade do Penascas, assistindo muitos amigos do sr. padre Mathias Alves e entre elles os srs. visconde da Torre e dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Informam-nos que o novo parochia fora muito cumprimentado e felicitado por pessoas não só d'aquelle freguezia como d'outras circunvisinhas que vieram, com as suas musicas, solemnizar aquelle acto. Finda a cerimonia da posse o sr. padre Mathias Alves dirigiu aos seus novos freguezes uma breve allocução, que todos ouviram com agrado.

O sr. padre Bernardo José Vaz tomou posse da igreja de Godinhaços no dia 24 do corrente. Veio de proposito assistir a este acto o sr. dr. Ladislau de Moraes, nosso collega do «Noticioso» e chefe do partido progressista de Valença, terra da naturalidade do illustrado sacerdote.

Pela nossa parte damos os parabens

aquellas duas freguezias pelos pastores dignissimos que vão ter.

Recenseamento eleitoral

Os direitos politicos dos cidadãos não devem ser esmagados com o peso de qualquer influencia governativa. A todos os que toem direito de votar não lhes pôde ser negado esse direito, quer esses individuos pertençam a qualquer dos partidos em que se divide a classe politica conservadora, quer sejam da classopolitica reaccionaria, ou, ainda, da radical.

Ora, sendo chogada a epoca em que se tem de proceder aos recenseamentos electoraes, é justo que nós aqui nos dirigamos á comissão recenseadora d'este concelho, recommendando-lhe a maior exactidão e legalidade n'este ramo de servico publico.

E, para que os electores, que se julgarem prejudicados nos seus direitos, possam reclamar a tempo, aqui lhes indicamos os prazos em que se tem de realizar as principaes operações do recenseamento eleitoral:

Installação da comissão em 25 de janeiro; organisação do recenseamento até 25 de fevereiro; affixação das copias desde 25 de fevereiro até 2 do março; o dia 2 do março é o primeiro da exposição do caderno do recenseamento; prazo para as reclamações desde 2 a 14 de março; n'este dia termina a exposição do recenseamento; decisão sobre as reclamações desde 14 a 22 de março; recursos para o juiz de direito desde 1 a 7 d'abril, e decisão dos recursos desde 7 a 17 d'abril.

Doença

Tem passado ligeiramente incommodada a exm.^a sr.^a D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, esposa do exm.^o conselheiro Rocha Páris e mãe do nosso presado amigo o exm.^o visconde da Torre. Por este motivo a. exc.^a ainda se conserva entre nós, não tendo partido para Vianna, como dissemos no nosso numero passado.

Outra

Tem estado gravemente enfermo o nosso presado amigo o exm.^o sr. Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro, abastado proprietario e genro do nosso respeitavel amigo o exm.^o sr. dr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares, um dos mais prestantes cavalheiros d'este concelho.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'aquelle cavalheiro.

Não confundir...

Entre os deputados do districto que telegrapharam para o exm.^o presidente da camara de Braga, perguntando quando chegava a Lisboa a comissão bracaraes, figura um sr. Peixoto que alguns ingenuos toem julgado ser o nosso representante em cortas. Estão enganados. Aquelle cavalheiro é o sr. Oliveira Peixoto, deputado por Fafe, e não o sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado por este circulo.

Este, como as manhãs estão frias e o comboyo chega de madrugada a Lisboa, não se deu ao trabalho de ir esperar a comissão como fizeram outros collegas seus.

E' que s. exc.^a considera que os que promovem o beneficio dos seus electores não valem... o risco de uma constipação!

Feira de S. Sebastião

Apesar do mau tempo que esteve, foi ainda assim bastante concorrida a feira annual que no dia 20 teve logar na freguezia de Prado d'este concelho.

A convite do exm.^o dr. Lima d'aquella localidade, foram bastantes pessoas d'esta villa e cidade do Braga passar ali esse dia em casa de s. exc.^a onde todas foram recebidas com a maxima franqueza que sempre lhe foi peculiar.

Enfermo

Tem estado bastante incommodado, em Lisboa, o nosso bom amigo e digno deputado pelo circulo do Braga, o sr. dr. Vicente Pindella.

Linha telephonica

Consta-nos que não se demorará muito a construção da linha telephonica de Villa Verde a Braga.

Ao sr. deputado por Guimarães

Tem a. exc.º affirmado na camara, que a contribuição industrial de Guimarães é superior á de Braga. S. exc.º está muito mal informado a esse respeito; e se não confronte a receita das duas cidades no anno de 1885 e que obsequiosamente nos foi fornecida por pessoa competente:

Braga pagou..... 24:938\$189 reis
Guimarães pagou.... 13:518\$544

Já vê o sr. Franco Castello Branco que ha uma differença de cerca de 10 contos de reis.

Bom pastor

O parochio da freguezia da Lage, com aquella bondade que lhe é caracteristica, distribuiu ha dias pelos pobres da sua freguezia avultadas esmolas fornecendo aos mais necessitados alimento para alguns dias.

Todos os parochianos fulgam de contentamento por a Providencia lhe ter deparado tão bom pastor, e não cessam de lhe tecer quotidianamente altos elogios, do que de tudo se torna digno, por comprehender como poucos, a santa missão do Evangelho — a Caridade.

Commissão districtal

Foi eleita pela junta geral d'este districto a respectiva commissão executiva, que ficou a mesma do biennio anterior, e é composta dos seguintes srs. dr. Nicolau Barata, Amaro d'Azevedo e Cunha Reis.

A' ultima hora

São 9 horas da noite de sabbado, hora a que está a nossa folha a entrar no prelo e ainda em Braga se não recebeu telegramma de Lisboa.

Dizem que está interrompida a linha.

Braga está febril.

ARTES E LETTRAS

DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

BRINDES—Um almanach illustrado para 1887—400\$000 reis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 reis em todo o reino e ilhas

LISBOA.—6 folhas cada semana por 60 reis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS.—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 reis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora CO. RAZZI, 40, rua da Atalaya, Lisboa.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com

32 gravuras intercaladas no texto e mais 44 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. ULLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos serão impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarização é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao oralista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis. pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo qua no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Flacre n.º 13, Mysteries de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres da Bronze.»

- 1.ª parte—O Incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin. Cada chromo 40 réis—50 réis semanais.

Brinde a cada assignante: 100\$000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau. 26, 1.º

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amona, novellas, polemics mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

RESUMO DO CATECISMO

PERSEVERANÇA

PELO Abade J. Gaume

TRADUZIDO POR J. S. DA SILVA FERRAZ

E APPROVADO EM 1868

POR SUA EXC.ª REV.ª O SR. BISPO DA DIOCESE

COM UMA ANALYSE

POR

Camillo Castello Branco

Ornada de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

4 vol. in-8.º: preço..... 600 rs.

Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria Cruz Coelho-editora, rua dos Caldeireiros n.º 18 e 20.

ANNO CHRISTÃO

Os exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 3 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanais de 10 paginas e 2 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação

do mundo catholico, sem o que não pode vencer as difficuldades que tão important publicação occasiona.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Maria José da Rocha, viuva, moradora que foi na freguezia d'Athões, d'esta comarca, bem como os filhos da finada Fernando de Sousa e José Maria de Sousa, ausentes em parte incerta no imperio do Brasil, para todos os termos do mesmo inventario, até final, na forma determinada nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil, Villa Verde 8 de Janeiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(5)

BRAGA

Vellas de Cebo

No hotel das Carvalheiras vendem-se magnificas vellas de cebo, de superior qualidade, ao preço de 2:200 reis a arroba.

Tambem vende a retalho, sendo o seu preço baseado n'aquelle.

Este preço começou a vigorar desde 1 de janeiro do corrente anno.

Tambem se recebem encomendas no talho da esquina da rua dos Chãos de Baixo.

Braga 19 de janeiro de 1886.

(7)

José Antonio Fernandes.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Manoel Ferreira, morador que foi na freguezia de Arcozello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do art. 696.º, § 4.º, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 22 de janeiro de 1886.

Servindo pelo escrivão Duarte

O Escrivão,

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

(6)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

MENÇÃO HONRADA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS

RR. PP. TRAPEIROS de Mosteiro de PORT-à-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos seos naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural ó com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recetado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:
PARIS
2, r. des Lions-St-Paul

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

Nesta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarias e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

e todas as moléstias provenientes de Moléstias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

é approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobre-tudo as Moléstias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procuram-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicas ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e os effectos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que são dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possulam as propriedades que se lhes attribuem, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fel-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr BOUTIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmnte o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effectos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

É o Depurativo mais activo e economico de todas as depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigem á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exquir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o papel de envollorio de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhosinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricaçõ de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro

Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
S. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINGD, 31-33 (Boulevard Orana 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado